

# COINTER PDVS 2020

II CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE  
Edição 100% virtual | 02 a 05 de dezembro

## DADOS DE PESQUISAS SOBRE OS DESAFIOS DA ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA E A POLÍTICA BILÍNGUE PARA SURDOS

## DATOS DE INVESTIGACIONES SOBRE LOS DESAFÍOS DE LA ACTUACIÓN DE LA FONOAUDIOLOGÍA Y LA POLÍTICA BILINGÜE PARA SORDOS

## RESEARCH DATA ABOUT THE SPEECH THERAPY ACTING CHALLENGES AND THE BILINGUAL POLICY FOR DEAF

Apresentação: Comunicação Oral

Pablo Vinicius do Nascimento Pinto<sup>1</sup>; Wanilda Maria Alves Cavalcanti<sup>2</sup>

DOI: <https://doi.org/10.31692/IICOINTERPDVS.0075>

### RESUMO

O **objetivo** desse trabalho foi analisar a atuação da clínica fonoaudiológica e a política bilíngue para surdos, procurando identificar pesquisas realizadas no Brasil, nas duas últimas décadas. Desde os seus primórdios, a Fonoaudiologia esteve sempre envolvida com questões da surdez e considerando que estamos tratando desse tema nos interessa, em particular, trazer questões que foram sendo construídas ao longo dos anos. A Fonoaudiologia firmou-se dentro das ciências da saúde, da educação e de tantas outras pelo papel que pode desempenhar junto a elas. A **base teórica** contou com o apoio de Didier, Svartholm, Sanchez, Grosjean, Quadros e Karnopp, Guarinello, Massi, Tonochi, dentre outros, para compor o quadro através do qual apresentamos e discutimos o tema. A **metodologia** empregada foi a pesquisa qualitativa, bibliográfica, realizando a coleta de dados em bases como Capes, Scielo, sites de instituições governamentais e não governamentais, livros, dissertações, entre outros, empregando buscadores com a finalidade de realizar a seleção do material que serviu de principal fundamentação para a realização do trabalho. A análise dos dados foi inspirada na teoria da análise de conteúdo de Bardin. De acordo com a análise dos dados, observamos a predominância de pesquisas na área de Educação, Psicologia e Fonoaudiologia, sendo que, este último, em menor número, mostrando que os estudos nessa área, ainda são incipientes. **Como resultados** as experiências descritas pelos que trabalham com a filosofia bilíngue, mostraram que o fonoaudiólogo tem conseguido melhorar, a apropriação cultural, a compreensão do abstrato através da inteligência linguística experienciando a vivência com as duas línguas, Libras como L1 e língua Portuguesa como L2, caso as propostas sejam adequadas ao caso do surdo, para o qual planejamos a intervenção. **As conclusões** apontam que o trabalho do fonoaudiólogo na clínica ainda se mostra, preferencialmente, com a filosofia oralista, embora identifiquemos que, uma minoria desses profissionais, começa a empregar a filosofia bilíngue.

**Palavras-Chave:** Fonoaudiologia, Surdez, Bilinguismo, Libras, Língua Portuguesa.

<sup>1</sup> Fonoaudiologia, Universidade Católica de Pernambuco, Bolsista de Iniciação Científica - CNPq  
[pabloviniciusdonp@gmail.com](mailto:pabloviniciusdonp@gmail.com)

<sup>2</sup> Pós-Doutora, Universidade Católica de Pernambuco, [wanildamaria@yahoo.com](mailto:wanildamaria@yahoo.com)

# DADOS DE PESQUISA SOBRE OS DESAFIOS DA ATUAÇÃO

## RESUMEN

**El objetivo** de este trabajo fue analizar la función de clínica fonoaudiológica y la política bilingüe para sordos, buscando identificar investigaciones realizadas en Brasil, en las últimas dos décadas. Desde sus inicios, la Logopedia siempre ha estado involucrada con la cuestión de la sordera y considerando que estamos tratando este tema nos interesa, en particular, traer las cuestiones que fueron construidas a lo largo de los años. La fonoaudiología se ha consolidado dentro de las ciencias de la salud, la educación y tantas otras por el papel que puede desempeñar junto a ellas. **La base teórica** contó con el apoyo de Didier, Svartholm, Sanchez, Grosjean, Quadros y Karnopp, Guarinello, Massi, Tonochi, entre otros, para componer el marco a través del cual presentamos y discutimos el tema. **La metodología** empleada fue la investigación cualitativa, bibliográfica, realizando recolección de datos en bases como las de Capes, Scielo, websites de instituciones gubernamentales y no gubernamentales, libros, disertaciones, entre otros, utilizando buscadores con el propósito de realizar la selección del material que sirvió como principal base para la realización del trabajo. El análisis de datos fue inspirado en la teoría del análisis de contenidos de Bardin. De acuerdo con el análisis de datos, observamos el predominio de las investigaciones en el área de Educación, Psicología y Fonoaudiología, presentándose en esta última en menor número, mostrando que los estudios en esa área aún son incipientes. **Como resultado**, las experiencias descritas por quienes trabajan con la filosofía bilingüe, mostraron que el logopeda ha conseguido mejorar la apropiación cultural y la comprensión de lo abstracto a través de la inteligencia lingüística, viviendo la experiencia con ambos idiomas: Libras como L1 y portugués como L2. Para tal propósito planeamos la intervención, si dichas propuestas fueran adecuadas para el caso de los sordos. Las conclusiones señalan que el trabajo del fonoaudiólogo en la clínica aún se muestra, preferentemente, con la filosofía oral, aunque identificamos que una minoría de estos profesionales comienza a utilizar la filosofía bilingüe.

**Palabras Clave:** Fonoaudiología, Sordera, Bilingüismo, Libras, Lengua Portuguesa.

## ABSTRACT

**The objective** of this article is to analyze the acting of a speech therapy clinic and the bilingual policy for deaf people, looking for researches performed in Brazil over the two latest decades. From its beginning Speech therapy has always been involved with matters of deafness and taking it into consideration, this theme has interested us, in particular, bring some matters which have been built over the years. The Speech Therapy has established within health sciences, education sciences and many others for the role it performs with them. **The Theoretical Basis** has counted on the support of Didier, Svartholm, Sanchez, Grosjean, Quadros and Karnopp, Guarinello, Massi, Tonochi, among others, to compose the board whereby the theme was presented and discussed. **The Methodology** applied was the qualitative and bibliographic research, performing the data collection in basis such as Capes, Scielo, governmental institutions and non-governmental institutions, books, dissertations, among others, applying searchers with the aim to perform the material selection which has served as main foundation to the study's accomplishment. The data analysis was inspired by the Bardin's theory of content analysis. According to the data analysis, noting the predominance of researches in the area of Education, Psychology and Speech Therapy, with the last in a lower number, showing the studies within this area are incipient. **As results** the experiences described by those who work with bilingual philosophy, has shown that the speech therapist has improved the cultural appropriation, the abstract comprehension through linguistic intelligence experiencing the livingness with both languages, LIBRAS as L1 and Portuguese language as L2, in case the proposal is appropriate for the deaf case, the one whom we have planed the intervention for. **The conclusions** point that the speech therapist's work at the clinic still arise, preferentially, with the oralist philosophy, although it is identified that a minority of these professionals start to use the bilingual philosophy.

**Keywords:** Speech, Language and Hearing science, Deafness, Multilingualism, LIBRAS, Portuguese language.

## INTRODUÇÃO

Vivemos um momento de transição e queremos destacar de forma breve, nessa pesquisa, as diversas fases que a Fonoaudiologia vivenciou até os dias de hoje. Para que possamos compreender a relevância dessa pesquisa temos de destacar que para atingir o lugar que ocupa na atualidade, como tantas outras ciências, procurou avançar nem sempre dando conta das necessidades dos seus pacientes.

No entanto, podemos afirmar que a Fonoaudiologia firmou-se dentro das ciências da saúde, da educação e de tantas outras pelo papel que pode desempenhar. Podemos afirmar tendo por base a dissertação de mestrado (2001) da pioneira da Fonoaudiologia, em Pernambuco, a Professora Maria das Graças Sá Leitão Didier, quando procurou retratar a história da Fonoaudiologia pernambucana, teve de iniciá-la pelos primórdios dessa ciência surgida no sudeste e sul do país (DIDIER, 2017). Essa autora trás mais informações sobre a atuação fonoaudiológica nas décadas de 1910 e de 1940, quando chegaram imigrantes nacionais (os nordestinos) e imigrantes internacionais (italianos, árabes, japoneses, etc.).

Devido a esse contexto social, político e econômico, surgiu a necessidade de fonoaudiólogos em São Paulo apresentarem nas suas práticas a necessidade de ser estabelecida uma língua padrão no Brasil, validando-a em todo território nacional. Tal “normatização” da língua se refere a maneira de pronúncia e sonoridade aceita pela sociedade da época (DIDIER, 2017).

Em Pernambuco, o curso de Fonoaudiologia da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) foi pioneiro no Norte e Nordeste do Brasil na década de 1980, tendo Didier (2001) sido a principal idealizadora. Assim como foi trabalhado em São Paulo, a Fonoaudiologia em Pernambuco buscava também a higienização nos centros urbanos, contra doenças, vícios e promiscuidade, com menor intensidade. A fala o povo nordestino era considerada uma variação dialetal da região, resultado da falta de escolaridade, não dando espaço à norma culta, dado como consequência de questões econômicas em que a população vivia, ou seja, era desprestigiada (DIDIER, 2001).

O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil, através da bolsa de código 88881068451201401.

Retomando as informações sobre a Fonoaudiologia no Brasil, segundo Lacerda e Mantelatto (2000), desde os seus primórdios, essa ciência esteve também envolvida com questões da surdez. E, considerando que estamos tratando dessa ciência vinculada com pessoas surdas, nos interessa em particular trazer questões que foram sendo construídas ao

## DADOS DE PESQUISA SOBRE OS DESAFIOS DA ATUAÇÃO

longo desses anos, (mais de meio século) até a atualidade, ocasião em que um modelo bilíngue de educação de surdos se impõe como sendo aquele que pode atender melhor as necessidades do surdo no que tange à comunicação.

Entretanto, nem sempre foi assim, pois o século XX, anos nos quais a comunicação oral definida como a que melhor ajudava o surdo a se integrar junto aos demais cidadãos, os ouvintes, não atendeu essa perspectiva.

Segundo Cavalcanti (2011), até o final da década de 1980, o modelo oralista, vigente no Brasil, mostrava as características de uma filosofia educacional que propunha a não convivência com qualquer outra língua que não fosse oral. O surdo teria de se assemelhar ao ouvinte – processo denominado ouvintismo, conforme Souza (1998) – em todos os seus matizes e em todas as situações. Portanto, dentro desse contexto, o surdo deveria se aproximar o mais possível dos ouvintes, aproveitando os resíduos auditivos e quase sempre utilizando a leitura orofacial para sua comunicação.

Essa autora comentando ainda sobre os resultados desse investimento, na época, menciona que eles não se traduziram em benefícios importantes para o surdo, pois não foram muitos os casos de apropriação da língua portuguesa, que na ocasião ainda não vivia plenamente, o avanço tecnológico da atualidade, como o implante coclear. Por conseguinte, o oralismo permaneceu durante um século, quando surgiram novas alternativas para a educação de surdos, e dentre elas o bilinguismo. Nos anos de 1980, portanto, com um século de oralismo, a Suécia adotou mudanças importantes nas suas escolas, reconhecendo a língua sueca de sinais, como um direito da população surda de se tornar bilíngue (SVARTHOLM, 2014). Portanto, o modelo bilíngue é baseado na premissa de que a língua de sinais seria sua primeira língua que deveria servir de base para a aquisição da segunda língua, aquela falada pela sociedade, preferencialmente oferecida na forma escrita.

Ao escutarmos falar sobre bilinguismo, de pronto pensamos em algo ou alguém que domine dois idiomas, o que não é difícil nos tempos em que vivemos, uma vez que com a internet e plataformas digitais, somos constantemente “bombardeados” por expressões, frases e diálogos em diversos idiomas, que segundo Sánchez (2012), incitam os sistemas educativos a se adaptarem as necessidades atuais para terem mobilidade e interação com outras culturas e formas de expressão, tornando-se um “*plus*” no aprendizado de outro idioma, que inclusive pode ser aprendido através de aplicativos de ensino.

Como argumentado anteriormente, a concepção popular de bilinguismo é de alguém que domina dois idiomas, no entanto, novos estudos apontam para pessoas que sabem duas línguas ou mais e não se faz necessário ter total domínio sobre todas elas. Adotamos a

perspectiva de Grosjean (2010) que define pessoas bilíngues como “pessoas que usam dois ou mais idiomas ou dialetos em suas vidas diárias” e acrescenta, trazendo abrangência do uso do bilíngüismo para pessoas multilíngües. Já se tratando de bilingüismo para surdos, Goldfield (2002) nos diz que o bilingüismo tem como pressuposto básico que o surdo, deve adquirir a língua de sinais como sua língua materna, se for filho de pais surdos, pois no nosso país a difusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) ainda não atingiu a sociedade em geral.

Desse modo, a Libras é considerada como a língua natural dos surdos filhos de pais ouvintes, tendo como segunda língua, a língua oficial de seu país. A autora acrescenta dizendo que a filosofia bilíngüe traz como um dos conceitos mais importantes de que os surdos formam uma comunidade que tem cultura e língua próprias. Analisando a pesquisa de Pereira (2000) que traz características sobre a linguagem e surdez, a língua de sinais no Brasil, assim como em outros países é produzida com as mãos, embora o movimento do corpo e da face tenha grandes contribuições e diferentes funções, por se tratar de uma língua gestual-visual, uma vez que a Libras também está atrelada à movimentos corporais e expressões faciais, pois de acordo com Quadros e Karnopp (2004), as línguas de sinais contêm os mesmos princípios estruturais que as línguas orais, apresentando na sua estrutura os mesmos sistemas linguísticos das língua orais.

A Fonoaudiologia fez opção pelo oralismo e entendemos que junto aos surdos com implante coclear essa opção continue sendo indicada caso as famílias e/ou o próprio surdo assim o desejem. Apesar disso, atualmente existem países que orientam para os implantados que se comunicam oralmente, o aprendizado da língua de sinais a fim de se comunicar com seus pares, como acontece na Suécia, segundo, SVARTHOLM (2014). No Brasil, nas últimas décadas iniciou-se uma adesão de fonoaudiólogos ao trabalho com a língua portuguesa escrita através da Libras tais como sugerem GUARINELLO *et.al.* (2014), MARIANI, B.Z.P; GUARINELLO, A.C; MASSI, G; TONOCCHI, R; BERBERIAN, A.P. 2016), entre outros apresentando alternativas para que a mediação da língua de sinais possibilite um melhor desempenho na produção escrita em língua portuguesa.

Esta pesquisa tem como objetivo principal “Analisar a atuação da clínica fonoaudiológica e a política bilíngüe para surdos, adotada no Brasil, procurando identificar pesquisas realizadas no país, nas duas últimas décadas.” E como objetivos específicos:

1. Analisar textos sobre o tema, após levantamento bibliográfico em bases de dados tais como Capes, Scielo, sites institucionais, entre outros, além de livros e revistas científicas, nas duas últimas décadas;
2. Analisar as principais propostas teóricas para terapia fonoaudiológica baseada

## DADOS DE PESQUISA SOBRE OS DESAFIOS DA ATUAÇÃO

na política bilíngue para surdos;

3. Elaborar o perfil das pesquisas científicas sobre a atuação fonoaudiológica e a política bilíngue para surdos, procurando identificar os desafios e as contribuições desse profissional para a melhoria da comunicação de surdos nessa perspectiva.

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O oralismo, como já mencionamos anteriormente, permaneceu como opção educacional/social no Brasil e na maioria dos países do mundo, durante um século, embora a comunicação total tenha surgido no nosso país, por volta dos anos 1970 do século passado, como nova alternativa para essa educação. Algum tempo depois Na década de 1980 surgiu o bilinguismo como real opção para os surdos esse modelo representou a preferência mundial pelas opções que oferecia para o surdo.

Nos anos de 1980, embora, não sendo objetivo de nossa pesquisa verificar artigos internacionais, vale a pena trazer informações da Suécia que adotou mudanças importantes nas suas escolas, reconhecendo como um direito da população surda se tornar bilíngue (SVARTHOLM, 2014). Portanto, o modelo bilíngue é baseado na premissa de que a língua de sinais seria a primeira língua dos surdos (filhos de pais surdos) que deveria servir de base para a aquisição da segunda língua (a Língua Portuguesa), aquela falada pela sociedade, preferencialmente, oferecida na forma escrita.

No nosso país a difusão da Libras ainda não atingiu a sociedade em geral, por diversos fatores, embora sua divulgação continue crescendo. Essa língua é considerada como língua natural dos surdos, filhos de pais ouvintes, tendo a língua portuguesa como sua segunda língua, igualmente como os filhos de pais surdos. A autora acrescenta ainda que a filosofia bilíngue traz como um dos conceitos mais importantes de que os surdos formam uma comunidade que tem cultura e língua próprias.

Analisando pesquisas sobre o tema passamos a descrevê-las sucintamente. Para esse fim iniciamos os comentários com o estudo de Pereira (2000) que traz esclarecimentos sobre a linguagem e surdez, sobre a língua de sinais no Brasil, assim como em outros países. Essa língua é produzida com as mãos, embora o movimento do corpo e da face tenha grandes contribuições e diferentes funções, por se tratar de uma língua gestual-visual.

De acordo com Quadros e Karnopp (2004), as línguas de sinais contêm os mesmos princípios estruturais que as línguas orais, apresentando na sua estrutura os mesmos sistemas linguísticos: “fonológico” assim chamado por todos, (embora seja o querológico), sintático,

morfológico, semântico.

No seu início, como a Fonoaudiologia optou pelo trabalho com o oralismo, movida pelo conceito de que o surdo teria que se assemelhar aos ouvintes, foi o chamado ouvintismo. No entanto, após a adoção do bilinguismo, alguns poucos profissionais da Fonoaudiologia começou a atuar junto aos surdos empregando a Libras não apenas como a construção de sua identidade, mas também como recurso de mediação para o aprendizado da Língua Portuguesa (LP).

Rabelo (2006, p.382), descreve uma pesquisa na qual comenta: “Não cabe ao fonoaudiólogo, em sua atuação clínica bilíngue, ensinar a Libras ao surdo, sistematicamente, mas sabemos que o domínio de uma língua se faz por meio do seu uso social, quer seja em sua modalidade oral, escrita ou sinalizada”. Segundo essa autora, ao fazer uso da Libras, na comunicação, com seu paciente surdo, o fonoaudiólogo estará, assistematicamente, oferecendo uma opção a mais para a sua realização linguística, em um código viso-motor, área em que o surdo não apresenta nenhuma dificuldade, até mesmo respeitando a sua característica de ser mais visual que auditivo.

Esta é a grande questão que começa a vincular o fonoaudiólogo ao trabalho com a LP escrita, mediada pela Libras, e o posicionamento de fonoaudiólogos sobre a clínica.

Continuando a trazer de forma breve o que dizem as pesquisas que reunimos sobre o tema, podemos comentar que aquela realizada por Santana, Guarinello e Bergamo (2013, p 440) traz como proposta os seguintes termos:

Nas análises realizadas, verificamos que o estatuto da clínica fonoaudiológica se modifica no trabalho, da terapia bilíngue. De cura e reabilitação para singularidade e possibilidades de aquisição de língua na modalidade oral/escrita em circunstâncias diferenciadas. Ao assumir essa proposta o fonoaudiólogo precisa modificar suas concepções sobre a linguagem, o sujeito e o processo terapêutico. Ou seja, o objeto de trabalhofonoaudiológico é ressignificar a surdez e o surdo, afastando-o da patologia, da deficiência, da incapacidade e aproximando-o das possibilidades que se tem para adquirir outra língua em sua modalidade áudio-verbal e em sua modalidade escrita por meio de uma língua visuo- manual.

Entendemos que junto aos surdos com implante coclear, o oralismo continua sendo indicado caso às famílias e/ou o próprio surdo assim o desejem. Apesar disso, atualmente, existem países que orientam para os implantados que oralizam o aprendizado da língua de sinais a fim de se comunicar com seus pares, como acontece na Suécia, segundo, SVARTHOLM (2014).

Na última década do século XXI, ampliou-se um pouco mais a adesão de

## DADOS DE PESQUISA SOBRE OS DESAFIOS DA ATUAÇÃO

fonoaudiólogos ao trabalho com a língua portuguesa escrita, mediada pela Libras, tais como sugerem Guarinello *et.al* (2014), entre outros apresentando alternativas para que a mediação da língua de sinais possibilite um melhor desempenho na produção escrita em língua portuguesa.

Costa (2014) descreve na sua pesquisa que o fonoaudiólogo que esteja inserido em um contexto que atenda aos surdos deve buscar uma abordagem terapêutica que contemple principalmente, a realidade desses sujeitos. Os surdos podem ser beneficiados pelo acompanhamento fonoaudiológico, a partir do momento no qual o foco do trabalho não seja apenas à aquisição da linguagem oral.

O fonoaudiólogo, nesse contexto, compreende que a maioria das crianças não adquiriu a Libras como primeira língua e esse será o objetivo primordial da terapêutica fonoaudiológica. (COSTA, 2014, p 63) Nesse caso, é necessário estimular esse paciente à desenvolver seus estudos sobre a língua de sinais, fato importantíssimo para constituição de sua identidade e aquisição de outra língua.

Outra pesquisa desenvolvida por Guarinello, Massi, Berberian, Tonochi e Lustosa (2015, p 499) faz considerações importantes sobre o que podemos chamar de desafios da atuação fonoaudiológica bilíngue ao comentar que desde quando a educação bilíngue começa a ser discutida no Brasil (década de 1990) se constitui uma abordagem que “propõe uma ruptura com o modelo clínico que enfatiza somente as metodologias orais convocando o fonoaudiólogo a trabalhar com a singularidade constitutiva dos surdos a usar duas línguas Língua Portuguesa, oral e escrita e Libras”. Tudo isso deve ocorrer no processo terapêutico.

Em se tratando de linguagem escrita, Santana e Guarinello (2015) acham imprescindível a promoção de práticas discursivas e de letramento. Para tanto, o profissional fonoaudiólogo, deve ter a competência de possibilitar a aquisição de uma língua audioverbal em excepcionais circunstâncias.

Outro estudo mostra que segundo Viana (2016), a Fonoaudiologia está intrinsecamente ligada ao surdo e à Língua de Sinais, e que não há mais espaço para o fonoaudiólogo que pretende atuar com a pessoa surda, que não esteja a par do que acontece na atualidade, e que a Língua de Sinais é parte deste novo cenário e deve ser apresentada à família junto com as outras possibilidades de atuação.

A pesquisa escrita por Barbosa (2016) nos diz que a atipicidade é a expressão de uma disfunção de ordem linguística que se manifesta no processamento da linguagem dos surdos, podendo comprometer a compreensão e/ou a produção da língua de sinais havendo importância dessa interação entre a escola e a clínica especializada, posição que merece



reflexões de nossa parte, como fonoaudiólogos bilíngues. Essa maior reflexão gira em torno do processo de aquisição da Língua portuguesa para surdos, pois segundo Brochado (2003), os aprendizes surdos ficam defasados em relação aos aprendizes ouvintes, pois, os primeiros apresentam língua e cultura diferentes dos segundos, vivenciando um processo de aprendizagem da língua portuguesa como uma língua estrangeira, já que sua primeira língua é a Libras.

Em vista disso, podemos corroborar com o pensamento de Dias Junior e Cavalcanti (2019) quando nos dizem que uma das formas de assegurar que os textos se tornem significativos para os surdos, é interpretá-los na língua de sinais, como um processo semelhante ao que é observado na aquisição de uma primeira língua, uma vez que os mesmos autores (2019) nos dizem que os surdos brasileiros, filhos de pais ouvintes estão cientes que a Libras se constitui como sua língua natural e a LP escrita é a língua com a qual vão se comunicar com o mundo ouvinte, uma vez que vivenciam uma situação bilíngue.

No momento atual, é importante destacar que, segundo Moura, Begrow e Di Donato (2020), após o cancelamento de atividades terapêuticas e educacionais durante a Pandemia Covid-19 em universidades federais e algumas universidades privadas, os fonoaudiólogos procurem mostrar a necessidade de manter a atenção, a fidelidade e qualidade das informações acessíveis para as pessoas surdas, em ambiente doméstico de forma clara, usando explicações para que elas possam cuidar-se. Ensinar o sinal da “corona vírus” trazendo links sobre a possibilidade de obter esclarecimentos sobre o Covid-19 e orientações para a família, cuidadores de crianças e, também para os jovens surdos.

A partir do que foi reunido nas diversas pesquisas sobre o tema, podemos concluir que ainda que é incipiente o número de fonoaudiólogos que atuam dentro da perspectiva bilíngue, na clínica. Esse trabalho começa a ser realizado de forma mais consistente no sudeste do país, destacando São Paulo, embora detectemos uma ou outra iniciativa isolada em outros estados do Brasil. Dentre as fonoaudiólogas que já atuam alinhadas a perspectiva bilíngue, destacamos a necessidade de que o conhecimento da língua de sinais deva ser crescente, embora não seja propósito desses profissionais ensinar Libras ao surdo, o mesmo acontecendo com a Língua portuguesa, mas trabalhar com ambas.

## **METODOLOGIA**

Tratar da atuação fonoaudiológica na prática clínica bilíngue representa um desafio diante das dificuldades que se interpõem no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem, especialmente, em se tratando da língua portuguesa, como segunda língua (L2)

## DADOS DE PESQUISA SOBRE OS DESAFIOS DA ATUAÇÃO

quando precisamos compreender melhor a ação do fonoaudiólogo junto aos surdos, considerando a questão da inclusão escolar/social, na perspectiva bilíngue.

Segundo Cárnio, Berberian, Trenche e Giroto (2012, p 249): “as reflexões desencadeadas objetivaram oferecer elementos para a sistematização de ações intersetoriais pautadas em princípios éticos, teóricos e práticas que viabilizem relações colaborativas entre fonoaudiólogos e educadores”.

Portanto, a interface entre a Fonoaudiologia e a educação é da maior importância uma vez que tem potência para contribuir para o processo de inclusão escolar, capaz de subverter a lógica discriminatória que pode determinar a inclusão/exclusão.

A nossa opção para esse trabalho foi a pesquisa qualitativa bibliográfica. Esse modelo não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização (GIL, 2010).

Segundo Fonseca, 2002, p 32, “A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”. Todo trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, uma vez que, desse modo o pesquisador pode conhecer o que já se estudou sobre o assunto. No entanto, existem algumas delas baseadas, unicamente, na pesquisa bibliográfica, “procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta” (FONSECA, 2002, p. 32). Nesse estudo estamos tratando dessa opção.

Sendo assim, além de trazer um histórico sobre o objeto de estudo, a pesquisa bibliográfica pode ajudar a identificar contradições e respostas anteriormente encontradas sobre as perguntas formuladas. Após a seleção do material para compor o referencial teórico da pesquisa, ele deverá ser lido, analisado e interpretado.

Durante o processo da pesquisa bibliográfica é importante que o pesquisador faça anotações e fichamentos sobre os conteúdos que forem mais importantes, e que eventualmente serão usados como fundamentação teórica em seu trabalho. A pesquisa bibliográfica é um dos tipos de pesquisa mais comuns, quanto aos procedimentos técnicos. Dentro dessa perspectiva realizamos a revisão de literatura dos artigos publicados nas duas últimas décadas, disponíveis nas bases eletrônicas de dados Portal de Periódicos Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e Scielo (Scientific Electronic Library Online), além de sites institucionais, livros e revistas científicas nacionais, empregando os seguintes descritores: surdos, atuação fonoaudiológica, bilinguismo, políticas linguísticas.

A análise dos dados foi inspirada em Bardin (2011) e sua análise de conteúdo, construindo as categorias a partir da pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. A pré-análise consiste em fazer uma leitura flutuante dos documentos para elaboração do problema e dos objetivos da pesquisa. Na exploração do material codificam-se os dados para agregá-los em unidades. Seguindo-se para o tratamento dos resultados, em que passaremos a construir as unidades de registro, de contexto, trechos significativos e categorias.

Na etapa de inferência há uma orientação por polos de atenção que podem ser caracterizados por emissor, receptor, mensagem e canal. Na fase de interpretação de dados o pesquisador precisa retornar ao referencial teórico procurando embasar as análises dando sentido a interpretação. Portanto, em cada uma dessas fases alguns requisitos que precisam ser seguidos a saber:

- 1) Organização do material que será analisado;
- 2) Aplicação do que foi definido na fase anterior;
- 3) Na terceira fase, tentaremos desvendar o conteúdo subjacente ao conteúdo manifesto.

Feita a análise e discussão dos materiais coletados, construímos nossas conclusões que serão devidamente apresentadas e comentadas.

Desse modo realizamos inicialmente, a leitura exploratória dos resumos para verificar se os estudos atendem à temática da pesquisa. A seguir, destacamos aqueles cujo foco tenha sido a atuação fonoaudiológica para surdos em um contexto bilíngue.

Após essa etapa, fizemos a leitura analítica completa dos artigos selecionados no intuito de verificar se realmente contemplam os objetivos da pesquisa. Em seguida, a leitura interpretativa foi feita, de modo a identificar as contribuições das pesquisas científicas para solucionar ou pelo menos, encaminhar as questões existentes e que para nós se constituem barreiras que precisam ir sendo superadas no contexto de atuação do fonoaudiólogo na clínica da surdez.

O *corpus* desse estudo foi composto pelas pesquisas selecionadas que ajudem a compreender melhor a trajetória intelectual do surdo, tendo em vista a apropriação do conhecimento, superando alguns desafios que existem sobre o tema tratado.

Os dados foram agrupados em categorias a fim de que pudéssemos traçar um perfil da atuação fonoaudiológica para surdos na perspectiva bilíngue. Essas categorias nos permitiram agrupar as opiniões dos diversos autores e a partir daí realizamos as análises.

## DADOS DE PESQUISA SOBRE OS DESAFIOS DA ATUAÇÃO

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao apresentarmos os resultados finais, identificamos através das pesquisas selecionadas sobre o tema através dos descritores nos bancos de dados da CAPES, Scielo, sites institucionais, entre outros, englobando as duas últimas décadas, 1999-2019, encontramos:

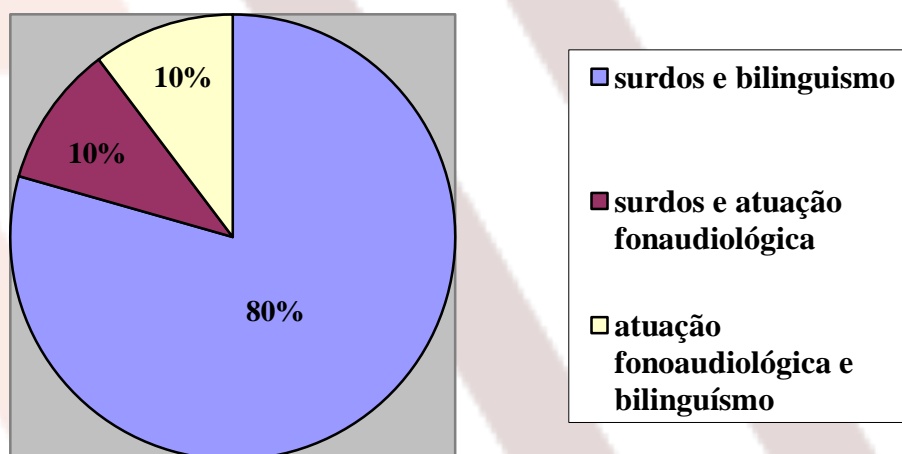
Descritores: surdos e bilinguismo: 108 textos;

Descritores: surdos e atuação fonoaudiológica: 14 textos;

Descritores: atuação fonoaudiológica e bilinguismo: 14 textos.

Totalizando 136 artigos assim identificados: surdos e bilinguismo, surdos e atuação fonoaudiológica; atuação fonoaudiológica e bilinguismo e clínica fonoaudiológica para surdos, havendo predominância da temática em Educação, Psicologia e Fonoaudiologia em menor número. No caso os artigos que não se enquadraram no tema que pretendíamos abordar, foram descartados.

**Gráfico 01:** Porcentagem de achados de descritores da Pesquisa

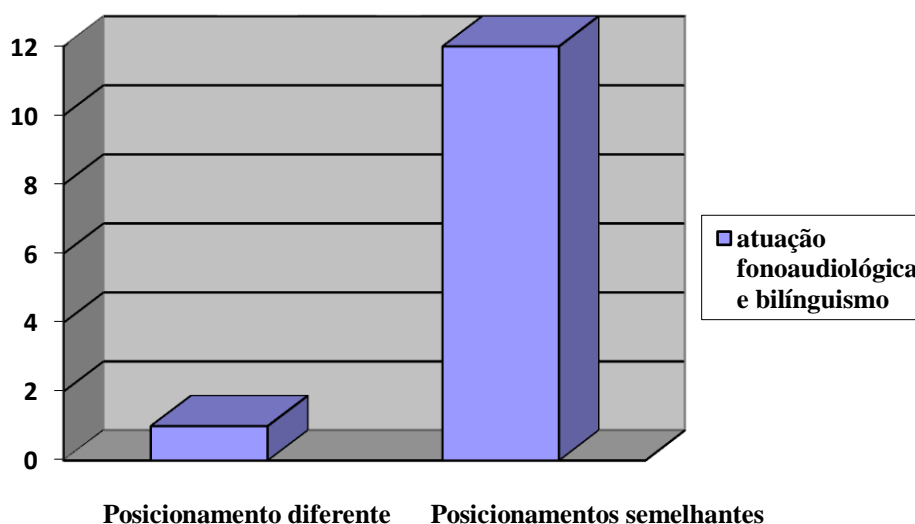


Fonte: Própria (2020).

Podemos comentar que em um dos artigos encontrados através de descritores selecionados, Guarinello *et al.* (2014) nos diz que o fonoaudiólogo é um profissional fundamental para trabalhar o processo de apropriação e/ou refinamento da língua portuguesa na modalidade escrita como segunda língua. Os autores acrescentam que para isso é necessário fazer a retextualização, que é um processo dependente de operações complexas que interferem tanto na língua quanto na sistematização aberta, como no sentido de uma produção textual e evidenciam uma série de aspectos da relação oralidade/escrita, bem como da relação escrita/escrita. Dentre as 108 pesquisas selecionadas a quase totalidade delas versou sobre

surdos e bilinguismo foi o que apresentou um número maior de trabalhos e o tema que nos interessava diretamente constituiu- se de 10%. Esse quadro representa claramente a realidade dessa proposta que reafirmamos ainda ser incipiente para apresentar grandes mudanças.

**Gráfico 02:** Perfil do posicionamento das pesquisas sobre o atendimento fonoaudiológico bilíngue



Fonte: Própria (2020).

Observamos que quando nos referimos ao posicionamento dos 10% que se referiram diretamente à atuação fonoaudiológica no bilinguismo a grande maioria das pesquisas concordam que o atendimento fonoaudiológico bilíngue. Na atualidade, mostra que é a melhor opção para o surdo uma vez que poderá se comunicar com ouvintes e/ou surdos e a aquisição dos conhecimentos que circulam na sociedade. Identificamos no site da Derdic, unidade mantida pela Fundação São Paulo e vinculada academicamente à PUC-SP que atua na educação de surdos e no atendimento clínico a pessoas com alterações de audição, voz e linguagem. Encontramos ali uma publicação de Pereira e Vieira (2009) sobre crianças surdas, filhas de pais surdos que sejam sinalizantes, nesse caso adquirem a Libras na mesma época que crianças ouvintes. Sendo assim crianças surdas, filhas de pais ouvintes que não sabem a língua de sinais e, são a maioria, essa aquisição ocorre tardiamente, ou seja, quando chega à escola.

De um modo geral, nesse momento, é que vão começar a aprendê-la, portanto, a aprendizagem da língua de sinais é tardia, dificultando a aprendizagem da segunda língua. Com isso, há uma diminuição da interação com seus familiares e com seus pares que tenham um melhor domínio da Libras através de conversações, relatos de histórias, isto é, momentos vivenciados por eles, como nos dizem as autoras mencionadas acima (2009). A

## DADOS DE PESQUISA SOBRE OS DESAFIOS DA ATUAÇÃO

representação gráfica mostra a concordância dos pesquisadores do tema, e pouco significativa para esse trabalho tal posição de um dos autores que considera a atipicidade da língua de sinais. Outrossim, podemos corroborar com o pensamento de Lemos e Teixeira (2008) quando nos dizem que o sucesso da aprendizagem está intrinsecamente relacionado com as habilidades comunicacionais da criança.

### CONCLUSÕES

As conclusões que podemos trazer após a análise de pesquisas sobre o tema corroboram com os principais achados de Lemos e Teixeira (2008) quando nos dizem na primeira infância que as habilidades linguísticas são acentuadas e o bilinguismo é um fator facilitador da aprendizagem e desenvolvimento cognitivo, pois quanto mais cedo as crianças, utilizam a inteligência linguística, mais cedo começarão a desenvolver habilidades não só verbais e linguísticas, mas também outras habilidades como o: raciocínio, percepção e outras, que serão usadas e aprimoradas durante a vida. Sabemos da importância de cada país cuidar das leis e sua operacionalização e nesse tópico leis estamos muito bem posicionados, embora no que tange à operacionalização falta muito para que consigamos atingir o que os documentos legais determinam.

Atualmente, já se consegue identificar dificuldades e/ou soluções que foram pensadas para atingir, com sua adoção, como foi o caso da obrigatoriedade da disciplina Libras nos cursos de Pedagogia, Fonoaudiologia, Educação Especial, embora não tragam o resultado esperado, ou seja, o impacto da presença dessa língua na formação desses profissionais não se deu como o esperado.

Os resultados finais dessa pesquisa apontam para o trabalho do fonoaudiólogo preferencialmente com a filosofia educacional oralista, embora tenhamos percebido que mais recentemente, uma minoria deles consegue atuar empregando a filosofia bilíngue. Entre países que mostram uma prática mais bem definida que as nossas como a Alemanha, Suécia, Dinamarca, entre outros, apesar de proporcionarem para todos os surdos à possibilidade de implante coclear, aparelhos auditivos, para os que quiserem, e, principalmente, a Suécia, que adota a língua de sinais do país, para esse grupo, com a finalidade de que eles possam se comunicar livremente com outros surdos que não se expressam oralmente. Esse posicionamento, não parece ter sido ainda objeto de discussões no nosso país, o que esperamos possa acontecer face à ampliação da possibilidade de que todos os surdos possam se comunicar entre si.

Retomando o objetivo geral dessa pesquisa que foi “Analisar a atuação da clínica

fonoaudiológica e a política bilíngue adotada no Brasil para surdos, procurando identificar pesquisas realizadas no Brasil, nas duas últimas décadas”, esclarecemos ainda que o desafio da manutenção exclusiva do oralismo como o principal encaminhamento da terapia fonoaudiológica para os surdos, se confronta com o atual modelo proposto pelas políticas públicas e linguísticas brasileiras. No entanto, o estudo que desenvolvemos reuniu dados que mostraram o início de mudanças em direção ao enfrentamento dos desafios que a clínica fonoaudiológica bilíngue tem que assumir.

Finalmente, a análise das leituras realizadas mostra que o fonoaudiólogo ao trabalhar com o bilinguismo conseguirá melhorar, caso as propostas sejam adequadas ao caso daquele surdo, a apropriação cultural, a compreensão do abstrato através da inteligência linguística experienciando a vivência com as duas línguas Libras como L1 e língua Portuguesa como L2. Segundo o que Moura (2018) afirma a linguagem pode se construir no indivíduo de muitas formas, desde que haja o *input*, sendo ele rico e pleno de significados e o profissional, fonoaudiólogo, poderá possibilitar que essa realidade se torne possível.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, F.P. **A clínica fonoaudiológica bilíngue e a escola de surdos na identificação da língua de sinais atípica.** Porto Alegre: Educação&Realidade, 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BROCHADO, S. M. D. **A apropriação da escrita por crianças surdas usuárias da Língua de Sinais Brasileira.** Tese de Doutorado. Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho. São Paulo: UNESP, 2003.

CÁRNIO, M.S; BERBERIAN, A.N; TRENCH, M.C.B; GIROTO, C.R.M. **Escola em tempo de inclusão: ensino comum, educação especial e ação do Fonoaudiólogo.** São Paulo: Distúrbios da Comunicação, 2012.

CAVALCANTI, W.M.A. **Aquisição da Língua Portuguesa por surdos, usuários de Libras: analisando algumas práticas.** Paraná: Revista Linguas & Letras, UNIOESTE, Paraná, 2011.

COSTA, C.R.C. **Abordagem fonoaudiológica bilíngue numa escola de surdos: relato de experiência.** Rio de Janeiro: Espaço, 2014.

DIAS JUNIOR, J.F; CAVALCANTI, W.M.A. Escrita em língua portuguesa como segunda língua por surdos usuários de língua de sinais: algumas reflexões, possíveis soluções. In: CAIADO, R.V.R; BEZERRA, B.G; RÊGO BARROS, I.B. (Orgs): **Linguagem e**

## DADOS DE PESQUISA SOBRE OS DESAFIOS DA ATUAÇÃO

**interdisciplinaridade:** diferentes gestos de interpretação. São Paulo: Pá de Palavra, 2019.

DIDIER, M.G.S.L. **Fonoaudiologia:** sua história em Pernambuco. São Paulo: PUC-SP/UNICAP, 2001.

DIDIER, M.C. A trajetória da Fonoaudiologia educacional no Brasil. In: DANTAS, C.R.V; ALVES, I.M.C. (Orgs): - **Fonoaudiologia Educacional:** da teoria à prática. Recife: EDUPE, 2017.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da Pesquisa Científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLDFIELD, M. **A criança surda:** linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista – 5ª ed. São Paulo: Plexus, 2002.

GROSJEAN, F. **Bilingual:** Life and Reality. Estados Unidos da América: Harvard University Press, 2010.

GUARINELLO, A.C. et al. **A retextualização como prática nas terapias fonoaudiológicas com sujeitos surdos.** São Paulo: Revista CEFAC, 2014.

GUARINELLO, A.C; MASSI, G; BERBERIAS, A.N; TONOCCHI, R; LUTOSA, S.S. **Clínica fonoaudiológica bilíngue, uma proposta terapêutica para surdos com a língua escrita:** estudo de caso. São Paulo: CoDAS, 2015.

LACERDA, C.B.F; MANTELATTO, S.A.C. As diferentes concepções de linguagem na prática fonoaudiológica. In: LACERDA, C.B.F et.al (Orgs): - **Fonoaudiologia:** Surdez e abordagem bilíngue. São Paulo: Plexus, 2000.

LACERDA, C.B.F; GUARINELLO, A.C. Educação bilíngue e atuação fonoaudiológica. In: MARCHESAN, I.Q; JUSTINO, H; TOMÉ, M.C. (Orgs): **Tratado de especialidades em Fonoaudiologia.** São Paulo: Guanabara Koogan, 2014.

LEMONS, M.E.S; TEIXEIRA, C.G. **Aprendizagem e interação social no bilinguismo:** revisão de literatura. Belo Horizonte: Revista Tecer, 2008.

MARIANI, B.Z.P; GUARINELLO, A.C; MASSI, G; TONOCCHI, R; BERBERIAN, A.P. **O trabalho fonoaudiológico em uma clínica dialógica bilíngue: estudo de caso.** São Paulo: CoDAS, 2016.

MOURA, M.C. Libras e Fonoaudiologia – Territórios a serem compartilhados. In: ARAÚJO, A.N.B; QUEIROGA, B.A.M; LUCENA, J.A; STUDART, L.M. (Orgs): - **Questões contemporâneas da clínica fonoaudiológica.** Recife: Editora UFPE, 2018.

MOURA, M.C. B; BEGROW, D.D.V; DI DONATO, A. Língua de sinais e Fonoaudiologia Bilíngue na atenção ao surdo em tempos de COVID-19. In: AZONI, C.A.S; LIRA, O.J. (Orgs): - **Estratégia e orientações em linguagem:** um guia em tempos de COVID 19 [recurso eletrônico] / Elaborado pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Departamento de Linguagem. Rio Grande do Norte, 2020.



PEREIRA, M.C.C; VIEIRA, M.I.S. **Bilinguismo e Educação de Surdos**. São Paulo: Revista Intercâmbio - LAEL/PUC-SP, 2009.

PEREIRA, M.C.C. A língua de sinais na educação de surdos. In: LACERDA, C.B.F; NAKAMURA, H; LIMA, M.M: **Fonoaudiologia: Surdez e Abordagem Bilíngue**. São Paulo: Plexus, 2000.

QUADROS, R.M; KARNOPP, L.B. **Língua de sinais brasileiras: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RABELO, A.S. **LIBRAS: aspectos linguísticos e uso na terapia fonoaudiológica bilíngue**. Goiânia: Revista Estudos, 2006.

SÁNCHEZ, I.T. **Hacia una redefinición del bilinguismo a través de algunos mitos**. Colômbia: Lenguaje, 2012.

SANTANA, A.P; GUARINELLO, A.C. Fonoaudiologia e a abordagem bilíngue: do aspecto clínico ao educacional. In: BAGAROLLO, M.F; FRANÇA, D.M.V.R (Orgs): **Surdez, escola e sociedade: reflexões sobre Fonoaudiologia e Educação**. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2015.

SANTANA, A.O; GUARINELLO, A.C; BERGAMO, A. **A clínica fonoaudiológica e a aquisição do português como segunda língua para surdos**. São Paulo: Distúrbio da Comunicação, 2013.

SVARTHOLM, K. **35 anos de Educação Bilingue de surdos – e então? Educar em Revista**. Curitiba: Editora UFPR, 2014.